

ARROZ - 06/11/2017 a 10/11/2017

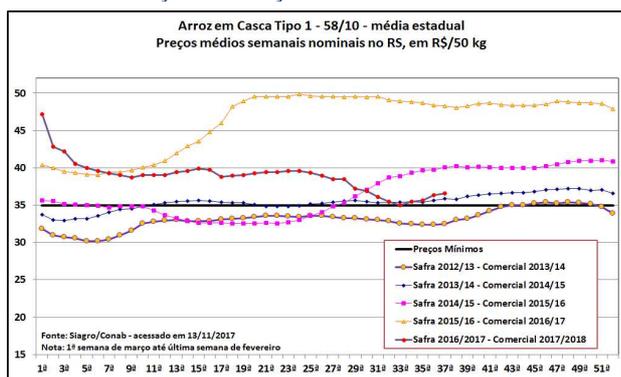
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	48,37	36,35	36,57	-24,40%	0,61%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	-	38,75	39,00	-	0,65%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	41,61	41,21	-	-0,96%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	47,41	37,77	37,71	-20,46%	-0,16%
Tocantins	60kg	66,83	53,00	53,50	-19,95%	0,94%
Mato Grosso (MT)	60kg	63,68	42,44	42,44	-33,35%	0,00%
<b>Preço no Atacado</b>						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	73,81	61,09	60,6	-17,90%	-0,80%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	52,47	52,74	-	0,51%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	369,00	392,00	393,00	6,50%	0,26%
Uruguai =<10% FOB	Tonelada	-	515,00	515,00	-	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	560,00	560,00	-	0,00%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	64,77	64,73	-	-0,06%
Importação Uruguai <sup>(5)</sup>	30kg	-	72,79	72,62	-	-0,23%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	-	-	396,08	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2156	3,2743	3,2654	1,55%	-0,27%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 34,97/50Kg (RS e SC), R\$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Uruguai composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Aliceweb/MIDC - Setembro/17

**Gráfico 1 - Evolução dos Preços no RS**



## MERCADO INTERNO

No RS, identificou-se mais uma semana de recuperação nas cotações do grão em meio a uma atenção dos produtores mais voltada para a semeadura da Safra 2017/18. Sobre evolução do plantio, esta apresentou significativa expansão e, no dia 02 de novembro, 57,00% área de arroz já estava plantada, segundo dados do IRGA, todavia a semeadura continua atrasada em virtude do excesso hídrico ao longo de outubro.

Do lado da demanda, houve uma retomada em meio a necessidade das beneficiadores de recomposição dos estoques. Em SC, observou-se um comportamento mais estável dos preços na entressafra, com uma baixa liquidez. Na semana, os preços seguem estáveis, cotados acima dos negociados no RS.

No MT, a liquidez de mercado continua baixa, com as indústrias abastecidas e os produtores mais voltados para o plantio da soja. Como a oferta mais restrita e os sinais de recuperação dos valores negociados no Sul do país, identifica-se valorização do produto, que agora passa a ser comercializado acima do preço mínimo da região.

## MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, apesar da estabilidade nos valores negociados na semana, é estimado que grandes inundações nas regiões produtoras poderão reduzir a produção em torno de 5%. Com isso, agente de mercado trabalham com a possibilidade de incremento de preço em torno de 25%.

Na Nigéria, Segundo o Ministro da Agricultura da Nigéria, o arroz é a mercadoria mais consumida do país e por isso há uma grande insatisfação com o aumento exacerbado do preço do cereal. Com isso, há no setor orizícola nigeriano a definição de novas ações com o objetivo de reduzir o custo do grão.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

Segundo dados do Aliceweb/MIDC, a balança comercial do arroz fechou o mês de outubro com um superávit de 33,0 mil toneladas. No período, o Brasil importou 59,0 mil toneladas a um preço médio de US\$420,32/t do arroz beneficiado e, exportou 92,0 mil toneladas a um preço médio de US\$498,61/t. No acumulado da comercialização da Safra 2016/17, o país apresenta um déficit de 233,0 mil toneladas. A previsão da Conab é que a balança comercial encerre com um déficit de 200 mil toneladas ao final do fevereiro de 2018. Mais especificamente sobre o Paraguai, principal origem das importações brasileiras, o volume no mês em análise caiu 32,75% em relação à setembro e fechou em 36,3 mil toneladas. Como já destacado nos relatórios anteriores, essa queda das importações do Paraguai já era esperada, pois quase toda a oferta da safra 2016/17 local já foi comercializada e a nova safra 2017/18 começa a ser colhida apenas em meados de dezembro.